



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ELOISE MARCELE MAIA REGO

**PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E AGROECOLOGIA:
CAMINHOS CONVERGENTES PARA FORTALECIMENTO DA
JUVENTUDE RURAL**

**Santarém, Pará
2019**

ELOISE MARCELE MAIA REGO

**PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E AGROECOLOGIA:
CAMINHOS CONVERGENTES PARA FORTALECIMENTO DA
JUVENTUDE RURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias, da Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Biodiversidade e Florestas, para obtenção do título de Bacharela em Ciências Agrárias.
Orientadora: Dr^a Danielle Wagner Silva

**Santarém, Pará
2019**

ELOISE MARCELE MAIA REGO

**PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E AGROECOLOGIA:
CAMINHOS CONVERGENTES PARA FORTALECIMENTO DA
JUVENTUDE RURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias, da Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Biodiversidade e Florestas, para obtenção do título de Bacharela em Ciências Agrárias.
Orientadora: Dr^a Danielle Wagner Silva

Conceito: _____

Data de Aprovação: ____/____/____

Dra. Danielle Wagner Silva
Universidade Federal do Oeste do Pará

Dr. Thiago Almeida Vieira
Universidade Federal do Oeste do Pará

Esp. Maria José Ferreira Alves
Casa Familiar Rural de Santarém

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por todas as bênçãos em minha vida, por me guiar, me proteger e me dá forças durante minha trajetória.

Agradeço imensamente a minha mãe, Maria Alves Maia, por todo cuidado, carinho e amor, que são fundamentais em minha vida e também as minhas irmãs, Eloiny, Elihara e Eleonory, pelo cuidado, paciência e por sempre me apoiarem e me ajudarem quando preciso.

As minhas amigas, Ana Maria, Iani Correa e Aline Dalmara, pela parceria no dia a dia, companheirismo, ajuda, incentivo e pelos bons momentos compartilhados dentro e fora da universidade, e em especial a Damirys Siqueira, por se fazer presente em minha vida, me ajudando e me apoiando em todos os momentos.

Agradeço a minha orientadora, Prof^ª. Dra. Danielle Wagner, pelas orientações, dedicação, paciência, por me acolher na universidade e me mostrar caminhos pelos quais eu posso seguir.

A equipe do Projeto de Extensão, a Coordenação Pedagógica e Educandos da Casa Familiar Rural de Santarém, pela oportunidade de vivenciar experiências que contribuíram para minha formação como pessoa e como profissional.

RESUMO

Este trabalho objetiva discutir as convergências entre Pedagogia da Alternância e Agroecologia com vistas à formação profissionalizante de jovens rurais. No contexto da promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável, a Educação do Campo e a Agroecologia têm sido discutidas pelos movimentos sociais como direito e como estratégia de fortalecimento da juventude rural, sendo os CEFFAS- Centros Familiares de Formação em Alternância considerados estratégicos para viabilizar proposta educativa voltada ao interesse das populações do campo. Nesse sentido, a Pedagogia da Alternância surge como possibilidade de formação centrada na partilha e na interação entre todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, na valorização do saber local, da cultura e do território. Por essas características, dialoga com os pressupostos da extensão rural agroecológica, o que favorece a inclusão e a compreensão da Agroecologia como eixo norteador no processo de formação dos jovens.

Palavras-Chave: CEFFA; Educação do Campo; Extensão Rural Agroecológica.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the convergence between Alternation Pedagogy and Agroecology with a view to the vocational training of rural young people. In the context of the promotion of Sustainable Rural Development, Rural Education and Agroecology have been discussed by social movements as a right and as a strategy to strengthen rural youth, and the CEFFAS - Family Alternating Training Centers are considered strategic to enable an educational proposal. to the interest of the rural populations. In this sense, the Pedagogy of Alternation emerges as a possibility of formation centered on sharing and interaction between all the subjects involved in the teaching-learning process, in valuing local knowledge, culture and territory. For these characteristics, it dialogues with the assumptions of agroecological rural extension, which favors the inclusion and understanding of Agroecology as a guiding axis in the process of formation of young people.

Keywords: CEFFA; Rural Education; Agroecological Rural Extension.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
Resumo.....	10
Introdução	10
Metodologia.....	11
Resultados e Discussão.....	11
Conclusões.....	13
Referências bibliográficas	14
APÊNDICE - CONVERGÊNCIAS ENTRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E EXTENSÃO RURAL AGROECOLÓGICA	16
ANEXO – NORMAS DA REVISTA CADERNOS DE AGROECOLOGIA	17

APRESENTAÇÃO

O tema abordado nesse Trabalho de Conclusão de Curso parte da experiência vivenciada no contexto da Educação do Campo por meio de ações de extensão universitária desenvolvidas na Casa Familiar Rural de Santarém, no âmbito do Projeto de Extensão “Fortalecimento da Pedagogia da Alternância e da Agricultura Familiar na Região Oeste do Pará”. A experiência como bolsista de extensão e como voluntária do projeto¹ proporcionou-me a oportunidade de conhecer um sistema de ensino diferente do ensino convencional. A Pedagogia da Alternância apresenta-se como um sistema educativo estratégico para as populações rurais, pois de acordo com Gimonet (2007), é uma pedagogia que nasce da necessidade dos agricultores familiares em continuarem seus estudos sem precisar deixarem sua propriedade e seu modo de vida, tornando-se sujeitos diretamente envolvidos com o processo de desenvolvimento do meio ao qual estão inseridos. Assim, nas CFRs os jovens alternantes tem a possibilidade de uma formação profissional (Técnico em Agropecuária), mas, além disso, também tem acesso a uma formação integral e emancipadora.

De acordo com autores que discutem sobre Pedagogia da Alternância (GIMONET, 2007; GARCÍA-MARIRRODRIGA e PUIG-CALVÓ, 2010; JESUS, 2010) os diferentes espaços e tempos de formação proporcionam aos educandos relacionar teoria com a prática, realizar pesquisas e experimentações em suas comunidades, considerando seus saberes e seu contexto social como ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a vivência na CFR, por meio da participação e acompanhamento das atividades durante o tempo escola e conversas com os educandos acerca da funcionalidade dos instrumentos pedagógicos, despertou em mim o interesse em aproximar os diálogos sobre Pedagogia da Alternância e Extensão Rural Agroecológica, fazendo conexão entre os seus princípios e finalidades.

¹ Plano de trabalho intitulado “Extensão Universitária e Juventude do Campo: Apoio à formação técnica dos educandos da Casa Familiar Rural de Santarém”, executado no período de outubro de 2017 a abril de 2018 e voluntariado desde maio de 2018.

Neste sentido, essa reflexão busca relacionar as semelhanças entre a Pedagogia da Alternância e a Extensão Rural Agroecológica, como estratégias educativas para o fortalecimento da juventude rural.

Este trabalho é apresentado em formato de artigo conforme as normas da Revista Cadernos de Agroecologia, sendo dividido em introdução, metodologia, resultados e discussão e conclusões.

Pedagogia da alternância e agroecologia: caminhos convergentes para fortalecimento da juventude rural

Pedagogy of alternation and agroecology: convergent paths for strengthening rural youth

REGO, Eloise Marcelle Maia¹; SILVA, Danielle Wagner².

¹Discente do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias e do Curso de Zootecnia/ Universidade Federal do Oeste do Pará–UFOPA, e-mail: eloisemaia.22@gmail.com; ²Docente vinculada ao Instituto de Biodiversidade e Florestas/Universidade Federal do Oeste do Pará–UFOPA, e-mail: danicawagner@yahoo.com.br.

Eixo temático: Educação em Agroecologia

Resumo

Este trabalho objetiva discutir as convergências entre Pedagogia da Alternância e Agroecologia com vistas à formação profissionalizante de jovens rurais. No contexto da promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável, a Educação do Campo e a Agroecologia têm sido discutidas pelos movimentos sociais como direito e como estratégia de fortalecimento da juventude rural, sendo os CEFFAS- Centros Familiares de Formação em Alternância considerados estratégicos para viabilizar proposta educativa voltada ao interesse das populações do campo. Nesse sentido, a Pedagogia da Alternância surge como possibilidade de formação centrada na partilha e na interação entre todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, na valorização do saber local, da cultura e do território. Por essas características, dialoga com os pressupostos da extensão rural agroecológica, o que favorece a inclusão e a compreensão da Agroecologia como eixo norteador no processo de formação dos jovens.

Palavras-Chave: Casa Familiar Rural; CEFFA; Educação do Campo; Extensão Rural Agroecológica.

Keywords: Rural Family House; CEFFA; Field Education; Rural Agroecological Extension.

Introdução

No contexto da promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável, a educação do campo tem sido discutida pelos movimentos sociais como direito e como estratégia de fortalecimento da juventude rural. Nesse contexto, os CEFFAS - Centros Familiares de Formação em Alternância são considerados estratégicos para viabilizar, por meio da Pedagogia da Alternância, uma proposta educativa voltada para o interesse das populações do campo (QUEIROZ, 2004). Queiroz (2004) destaca que em 2004, a partir das experiências das Escolas Famílias Agrícolas - EFAs e das Casas Familiares Rurais - CFRs, foram criados em âmbito nacional os CEFFAS, integrando diversas experiências de Pedagogia da Alternância, tendo como objetivo institucional a busca pelo desenvolvimento das pessoas e do meio, através da formação integral dos sujeitos em formação. A Pedagogia da Alternância consiste em um sistema educativo construído para atender as demandas de agricultores em relação à possibilidade de ensino contextualizado e de acordo com as experiências dos

jovens alternantes (GIMONET, 2007), no intuito de garantir educação e formação profissional diretamente articulada às histórias de vida, familiar, comunitária, cultural e de sustentabilidade local (GARCÍA-MARIRRODRIGA, 2013). García-Marirrodriaga e Puig-Calvó (2010) explicam que a formação por meio da Pedagogia da Alternância está centrada em Quatro Pilares, tendo como pilares-finalidades a formação integral dos alternantes e o desenvolvimento local e pilares-meios para alcançar essas finalidades a alternância e a associação local. Em vista desses pilares García-Marirrodriaga (2013) considera que a propostas dos CEFFAs é estruturada a partir da construção de alternativas socioeducativas sustentáveis.

Considerando os pilares da Pedagogia da Alternância e as bases norteadoras da Extensão Rural Agroecológica com vistas ao Desenvolvimento Rural Sustentável, este trabalho objetiva discutir as convergências conceituais e operacionais entre Pedagogia da Alternância e Agroecologia com vistas à formação profissionalizante de jovens rurais.

Metodologia

Esse trabalho foi elaborado a partir de revisão teórica sobre os temas Juventude e Agroecologia, Pedagogia da Alternância e Extensão Rural Agroecológica, associada à observação participante realizada durante o período de Tempo-escola junto à CFR de Santarém- PA, entre Setembro de 2017 a Junho de 2019, a partir de ações realizadas no contexto do projeto de extensão universitária “Fortalecimento da Pedagogia da Alternância e da Agricultura Familiar no Território Baixo Amazonas”. A CFR de Santarém é uma escola comunitária situada no município de Santarém-PA implementada em meados dos anos 90 e atualmente oferta formação sócio profissional (Ensino Médio associado ao Técnico em Agropecuário) aos jovens do meio rural, como forma de contribuir para o desenvolvimento local e geração de renda para as famílias. Esse processo educativo possibilita aos jovens a permanência no meio rural enquanto cursam o ensino médio e, ao mesmo tempo, formação profissional condizente com a sua realidade. A formação parte do contexto familiar ao que o educando está inserido e permiti relacionar teoria/prática e experiências. Os alternantes permanecem um período na escola e outro na comunidade realizando experimentações e pesquisas. Ao retornarem para a escola socializam os aprendizados obtidos em sua comunidade, em um processo de partilha de conhecimentos. A realização das atividades de extensão (cursos, planejamento pedagógico, acompanhamento de aulas teóricas e práticas sobre diversos temas, dentre outras), fomentou a busca pela compreensão do diálogo entre Pedagogia da Alternância e Agroecologia, resultando na reflexão contida neste trabalho.

Resultados e Discussão

A Pedagogia da Alternância surgiu da necessidade de uma nova forma ensino para a formação de jovens agricultores, assim como, busca se reconstruir ao longo da história em uma ação constante de interação entre ação e reflexão (PUIG-CALVÓ, 1999; GIMONET, 2007). Nesse sentido, a formação por alternância tem como objetivo principal possibilitar a educação em tempo

integral, envolver as famílias na educação dos filhos e fortalecer a prática do diálogo entre os diferentes atores que participam dos processos de formação dos educandos (GIMONET, 2007), além de proporcionar a formação técnica para os alternantes. Partindo dessa compreensão, Vergutz e Cavalcante (2014) ressaltam que o movimento dos CEFFAs tem como base para a prática educacional a realidade dos sujeitos do campo e, para isso, é necessário que estes sujeitos tenham consciência de sua realidade, para a construção de identidades sociais que valorizam os diferentes saberes. Alves (2008) explica que o primeiro desses pilares é a constituição de uma associação responsável pela EFA/CFR nos diversos aspectos: econômicos, jurídicos e gestão. Sendo necessária para a formação e manutenção das EFA/CFR, pois estão vinculadas a uma organização local composta pela associação das famílias, comunidades e instituições locais, responsáveis pela gestão e promoção do desenvolvimento local. García-Marirrodriaga (2013) analisa que a associação como meio de participação democrática favorece a consciência do coletivo e a emergência de relações de confiança, elementos estruturantes da instituição.

A Alternância enquanto metodologia de organização do ensino escolar conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços, tendo como finalidade a formação profissional cujo processo de ensino-aprendizagem ocorre além da escola (GIMONET, 2007). Para consolidar a formação por alternância utilizam-se instrumentos pedagógicos que promovem a interação dos diferentes espaços de formação. Vergutz e Cavalcante (2014) destacam que os principais instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância no Movimento CEFFA são o Plano de Estudo, Colocação em Comum, Caderno da Realidade, Visita às Famílias, Visitas de Estudo, Projeto Profissional do Jovem e Avaliação geral de todo o processo formativo. Segundo Gimonet (2007), os instrumentos não podem se desvincular um do outro, pois eles se complementam e se interligam, tornando o processo de formação contínuo. Ao conectarem teoria e prática, conceitos, experiências cotidianas e as características do território, os instrumentos pedagógicos possibilitam a realização de pesquisas sobre os agroecossistemas e a experimentação de novas práticas que venham favorecer o redesenho dos mesmos, confirmando o que Costabeber (1998) e Gliessman (2005) caracterizam como processos de transição agroecológica.

O terceiro pilar, segundo Puig-Calvo (1999) trata-se da formação integral dos jovens quanto aos aspectos relacionados à formação profissional, cidadã, social e ética, contribuindo de forma positiva na construção de valores dos educandos. Para tal, Nosella (2013) explica que o currículo integra os diferentes espaços e tempos de formação “ao despertar nas consciências dos alunos, das famílias, das instâncias políticas e técnicas um ousado e complexo projeto de desenvolvimento territorial, integrador dos valores locais, nacionais e internacionais” (NOSELLA, 2013). Entretanto, García-Marirrodriaga (2013) ressaltam que se faz necessário refletir sobre a visão de natureza e de ser humano que se constrói dentro do CEFFA e de que maneira a formação contribui para organização do território e para a sustentabilidade, o que aproxima o debate sobre o projeto educativo para a formação da juventude com os debates sobre Agroecologia feitos por Gliessman (2005) e sobre extensão rural agroecológica feita por Caporal e Ramos (2006). Ainda sobre os pilares da Pedagogia da Alternância, Gimonet (2007) explica que o quarto pilar que caracteriza o movimento dos CEFFAS é o desenvolvimento local, que

possibilita aos jovens em formação tornarem-se atores de seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento do território onde estão inseridos. Nesse sentido, os pilares que sustentam a Pedagogia da Alternância dialogam com pressupostos dos princípios agroecológicos que subsidiam a extensão rural agroecológica: necessidade de imersão do agente; resgate do conhecimento local; participação como direito; processo educativo e sistematização das experiências (CAPORAL; DAMBRÓS, 2017). De acordo com Caporal e Costabeber (1994) e Caporal e Ramos (2006), a extensão rural agroecológica é caracterizada como processo educativo e transformador, fundamentado em metodologias participativas que possibilitam o desenvolvimento de práticas sociais com fins de melhoria da qualidade de vida das populações rurais. Esses autores consideram a construção e a sistematização de conhecimentos sobre o contexto social e ambiental dos sujeitos do campo e os princípios da Agroecologia como elementos estruturantes da intervenção com vistas a um modelo de desenvolvimento socialmente equitativo e ambientalmente sustentável.

Em consonância com os princípios que norteiam a utilização dos instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância, a extensão rural agroecológica também tem o conhecimento da realidade como princípio estruturante. Os recursos didáticos e instrumentos pedagógicos que promovem a pesquisa nos CEFFAs sejam no Tempo-Escola e ou no Tempo-Comunidade, estimulam a prática do diagnóstico do contexto socioeconômico, cultural, ambiental e político, referendando a importância da análise de agroecossistemas em diferentes níveis e o uso de metodologias participativas para a formação crítica e para a proposição de intervenções coerentes com as necessidades locais e com as demandas dos sujeitos. Dessa forma, a Pedagogia da Alternância, representa um caminhar permanente entre a vida e a escola. “Sai da experiência no encontro dos saberes mais teóricos para voltar novamente à experiência, e assim sucessivamente” (GIMONET, 2007, p. 29). Dessa forma, em acordo com Jesus (2010), analisamos que a formação por alternância fomenta os jovens a conhecerem e a valorizarem seu modo de vida, a cultura local e a despertar a consciência crítica, ampliando seus conhecimentos e sua participação política em prol do fortalecimento da juventude rural e de seus territórios.

Conclusões

A revisão teórica sobre os temas geradores desse trabalho mostrou que a Pedagogia da Alternância surge como possibilidade de formação para os jovens do meio rural centrada na partilha, na interação entre todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e na valorização do saber local, da cultura e do território. Ao ter como pilar a formação integral do jovem e o desenvolvimento do meio, a PA vai ao encontro das bases que norteiam a Extensão Rural Agroecológica. Nesse sentido, os princípios da Agroecologia e os conceitos que a constituem como prática, ciência e movimento político corroboram para o fortalecimento da Pedagogia da Alternância como sistema educativo agroecológico para a formação da juventude rural.

Referências bibliográficas

ALVES, J. V. **Pedagogia da Alternância**: Uma alternativa consistente de escolarização rural? UFMG: 2008.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Por uma nova extensão rural: fugindo da obsolescência. In: **Rev. Reforma Agrária**, n. 3, vol. 24. Campinas, 1994.

CAPORAL, F. R.; DAMBRÓS, O. Extensão rural agroecológica: experiências e limites. In: **Redes** - Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, maio-agosto, 2017.

CAPORAL, F. R.; RAMOS, L. F. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável**: enfrentar desafios para romper a inércia. In: MONTEIRO, D.; MONTEIRO, M. Desafios na Amazônia: uma nova Assistência Técnica e Extensão Rural. Belém: UFPA, 2006.

COSTABEBER, J. A. **Acción colectiva y procesos de transición agroecológica en Rio Grande do Sul, Brasil**. Córdoba, 1998. 422p. (Tese de Doutorado) Programa de Doctorado en Agroecología, Campesinado e Historia, ISEC-ETSIAN, Universidad de Córdoba, España, 1998.

GARCIA-MARIRRODRIGA, R. Alternativas socioeducativas para a sustentabilidade na ruralidade. In: BEGNAMI, J. B.; BURGHGRAVE SIMONIAN, T. **Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade**. UNEFAB/Embrapa, 2013.

GARCÍA-MARIRRODRIGA, R.; PUIG-CALVÓ, P. **Formação em alternância e desenvolvimento local**: o movimento educativo dos CEFFA no mundo. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a pedagogia dos CEFFAs**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

JESUS, J. N. A pedagogia da alternância e o debate da educação no/do campo no Estado de Goiás. In: **Revista Nera**, Presidente Prudente, ano 14, nº 18, p.7-20, 2010.

NOSELLA, P. A formação pelo trabalho. In: BEGNAMI, J. B.; BURGHGRAVE SIMONIAN, T. **Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade**. UNEFAB, 2013.

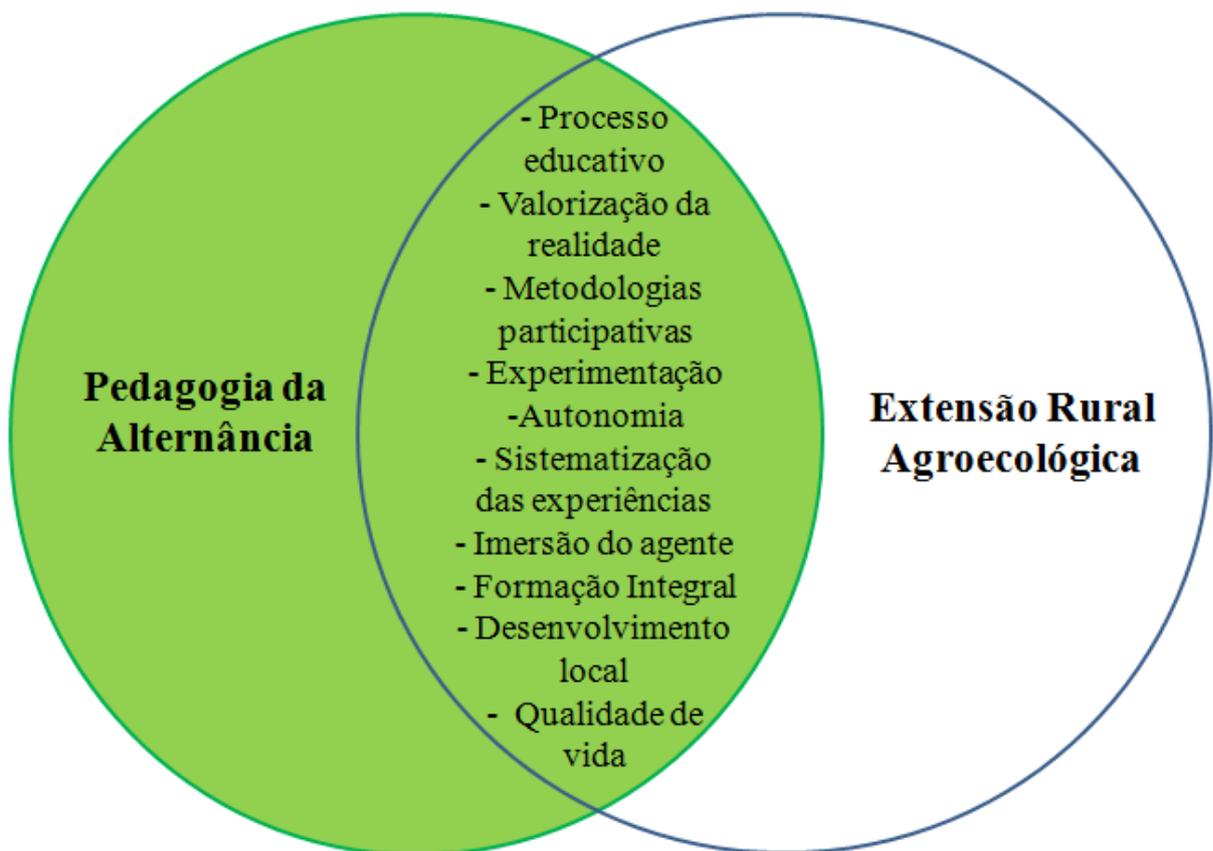
PUIG-CALVÓ, P. **Centros Familiares de Formação em Alternância**. In: Pedagogia da Alternância: Alternância e Desenvolvimento. I Seminário Internacional. Brasília: UNEFAB, 1999.

QUEIROZ, J. B. **Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil: ensino médio e educação profissional**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de Brasília, Brasília (DF), 2004.

VERGUTZ, C. L. B.; CAVALCANTE, L. O. H. As aprendizagens na pedagogia da alternância e na educação do campo. In: **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 371-390, jul./dez. 2014.

APÊNDICE

CONVERGÊNCIAS ENTRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E EXTENSÃO RURAL AGROECOLÓGICA.



ANEXO

NORMAS DA REVISTA CADERNOS DE AGROECOLOGIA

Dados da Revista Cadernos de Agroecologia

a) Link de acesso: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/index>.

b) Normas de Submissão à Revista Cadernos de Agroecologia

Submissões | Cadernos de Agroecologia

revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/about/submissions

SUBMISSÕES

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso.

Acesso (<http://revistas.abaagroecologia.org.br/index.php/cad/login>) em uma conta existente ou registrar (<http://revistas.abaagroecologia.org.br/index.php/cad/user/register>) uma nova conta.

CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".

O arquivo da submissão está em formato.doc ou similar.

O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos nas normas científicas dos eventos de Agroecologia e nas regras da ABNT.

DIRETRIZES PARA AUTORES

Somente aceitamos submissões de resumos vinculados a eventos de Agroecologia realizados em parceria com a ABA-Agroecologia. As normas para submissão devem ser de acordo com os editoriais destes eventos.

O autor que estará fazendo a submissão entende que terá que incluir o nome de todos os coautores no momento da submissão, sob risco de não serem reconhecidos quando da apresentação do trabalho, caso aprovado.

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (<http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>) que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.
- Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
- Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (<http://opcit.eprints.org/oacitation-biblio.html>).

NORMAS PARA SUBMISSÃO DE RESUMOS EXPANDIDOS AO CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

As submissões de trabalhos deverão acontecer de acordo com as orientações descritas a seguir. Esperamos receber trabalhos que contribuam de forma efetiva e significativa para a construção do conhecimento agroecológico, considerando a contribuição da ciência, da cultura e da arte para a democratização dos sistemas agroalimentares a partir da Ecologia de Saberes. Também devem valorizar e avançar em relação aos atributos da sustentabilidade, bem como nos aspectos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

No evento poderão ser apresentados trabalhos na forma de resumos expandidos nas seguintes modalidades: TRABALHOS CIENTÍFICOS,

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS TÉCNICAS e RELATOS DE EXPERIÊNCIAS POPULARES.

São considerados TRABALHOS CIENTÍFICOS, os resumos expandidos que contenham resultados de pesquisas e estudos ou ensaios teóricos inovadores. Todos os resumos submetidos serão avaliados pela Comissão Técnico-Científica que decidirá pela aprovação ou não, conforme estabelecido nessas normas. Os trabalhos científicos e relatos de experiências técnicas e populares aceitos e apresentados no evento serão publicados na Revista Cadernos de Agroecologia da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia).

SUBMISSÃO DE RESUMOS EXPANDIDOS

Período: 02 de abril a 19 de junho de 2019.

Envio dos resumos expandidos: As submissões dos resumos expandidos serão feitas exclusivamente no site da Revista Cadernos de Agroecologia. Para tal, torna-se necessário o cadastramento de um(a) dos(as) autores dos trabalhos, responsável pela submissão. Na submissão deverão ser seguidos todos os passos indicados pela Cadernos de Agroecologia.

Para submeter um resumo é preciso que um(a) dos(as) autores(as) do resumo se cadastre:

Para quem ainda não está cadastrado, clique em:

<http://cadernos.abaagroecologia.org.br/index.php/cadernos/user/register>.

Se já for cadastrado, clique em:

<http://cadernos.abaagroecologia.org.br/index.php/cadernos/login>, entre com login e senha.

Os autores devem seguir as normas de submissão: para a submissão dos resumos expandidos deverão ser seguidas as normas e modelos definidos nesta convocatória. É importante que os autores utilizem a referência/modelo, de acordo com cada uma das três categorias aqui apresentadas (trabalho científico, relato de experiência técnica, relato de experiência popular).

CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA

O Congresso está organizado em eixos temáticos. Os autores devem indicar no ato da submissão a eixo temático onde deseja que seu trabalho seja

apresentado. A organização em eixos facilitará o agrupamento dos resumos selecionados, segundo suas especificidades, possibilitando a organização da avaliação, da apresentação e o debate mais construtivo e rico entre os(as) participantes do evento. A decisão final sobre o agrupamento dos resumos nos eixos caberá à Comissão Técnico-Científica.

Os eixos estão listados a seguir:

1. Agriculturas Urbana e Periurbana;
2. Agrotóxicos e Transgênicos;
3. Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais;
4. Campesinato e Soberania Alimentar;
5. Comunicação Popular e Agroecologia;
6. Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias;
7. Cultura Popular, Arte e Agroecologia;
8. Desertificação, Água e Resiliência socioecológica às mudanças climáticas e outros estresses;
9. Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica;
10. Educação formal em Agroecologia;
11. Juventudes e Agroecologia;
12. Manejo de Agroecossistemas de base ecológica;
13. Mulheres, Feminismos e Agroecologia;
14. Políticas públicas e Agroecologia;
15. Saúde e Agroecologia;
16. Terra, território, ancestralidade e justiça ambientais.

FORMATO DE SUBMISSÃO DE RESUMOS EXPANDIDOS

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Os resumos expandidos poderão ser submetidos nos idiomas português, espanhol e inglês, sendo que os que forem submetidos em português e espanhol deverão apresentar título e palavras-chave em inglês; aqueles submetidos na língua inglesa deverão apresentar título e palavras-chave em português ou espanhol. É opcional a inclusão de abstract para os trabalhos escritos em português ou espanhol, e de resumo em português ou espanhol, para os trabalhos escritos em inglês.

Autoria: O Trabalho Científico e o Relato de Experiência Técnica poderão ter até cinco coautores. Na eventual necessidade de inclusão de mais autores(as), em função da efetiva contribuição no planejamento, realização e redação, o(a) primeiro(a) autor(a) deve apresentar justificativa à Comissão Técnico-Científica.

Avaliação dos resumos expandidos: Os resumos expandidos submetidos serão avaliados pela Comissão Técnico-científica e por revisores(as) ad hoc. A qualidade do texto (gramática, ortografia e digitação), bem como as opiniões e conceitos emitidos nos trabalhos são de exclusiva responsabilidade dos (as) autores (as) e serão considerados como critério de avaliação pela Comissão Técnico-Científica. A qualidade técnica, a clareza do texto, a relevância e a pertinência do tema para a Agroecologia, também serão consideradas na avaliação. Recomendamos que os(as) autores(as) submetam seus trabalhos a uma revisão gramatical antes da submissão. Os resumos que necessitarem de correções somente serão aceitos para apresentação e publicação se os(as) autores(as) apresentarem as correções ou justificativas fundamentadas dentro dos prazos estabelecidos pela Comissão Técnico Científica.

Critérios da Comissão Organizadora para redação de resumos expandidos:

1. Espera-se que os trabalhos científicos e relatos de experiência contribuam de forma efetiva e significativa para a Agroecologia e para o Tema escolhido. Neste caso serão considerados: a) Qualidade e relevância da contribuição para a Agroecologia e para o tema escolhido; b) Diálogo explícito com a Agroecologia e com o tema escolhido.
2. Para relato de experiências – deve ficar explícito como o grupo entende a Agroecologia.
3. Para avaliar a relevância, serão observados os seguintes pontos, sempre que couber:
 - i) Demonstra haver diálogo de saberes?
 - ii) Estão identificados que saberes são esses?
 - iii) Houve real contribuição de agricultores para o trabalho?
 - iv) O trabalho contempla/avança em relação aos atributos da sustentabilidade (Autonomia, resiliência, equidade, produtividade)?

v) O trabalho contempla/avança na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade?

Aceite dos resumos expandidos:

Os pareceres da Comissão Técnico-Científica, após a solicitação de ajustes, serão emitidos em caráter final, sem possibilidade de reconsideração. Os(as) autores(as) serão comunicados sobre o parecer à medida que os resumos forem sendo submetidos e avaliados até a data limite de 31 de agosto de 2019.

Submissão eletrônica:

A submissão do resumo somente poderá ser feita por via eletrônica, no site da revista Cadernos de Agroecologia, a partir do dia 02 de abril de 2019. No ato da submissão, TODOS(AS) OS(AS) AUTORES(AS) do resumo devem ser incluídos no sistema, assim como seus endereços eletrônicos, para que possam ter seus nomes incluídos na publicação e nos certificados de apresentação. Também é fundamental que sejam indicadas na submissão as instituições a que os(as) autores(as) estão ligados, assim como sua formação e outras informações que julguem importantes para serem divulgadas aos leitores da Revista. Salientamos que o correto preenchimento dos dados é atribuição exclusiva dos(as) autores(as), não cabendo à Revista Cadernos de Agroecologia ou à Comissão Técnico-Científica qualquer responsabilidade sobre os mesmos.

Informamos que se detectado plágio e comprovado junto aos autores, o trabalho será rejeitado sumariamente e os(as) autores(as) serão bloqueados(as) na revista Cadernos de Agroecologia até o próximo Congresso Brasileiro de Agroecologia.

Salientamos que somente serão publicados e emitidos certificados para os trabalhos aprovados e apresentados no evento. Na submissão do resumo, no caso de aprovação, os autores estarão automaticamente concordando com sua publicação e divulgação.

No ato da inscrição, o resumo deverá ser enviado arquivo em formato WORD, de acordo com o modelo, no qual o autor pode sugerir a forma de apresentação de sua escolha, formato oral ou pôster ou outro formato (a comissão organizadora reconhece o uso das diversas linguagens para a

apresentação de trabalhos). A Comissão Técnico-Científica poderá redefinir a forma de apresentação (oral ou outra), considerando critérios de equilíbrio entre as várias áreas do conhecimento, qualidade do trabalho, representatividade regional e cultural, assim como a relevância das suas contribuições para o tema dos eixos temáticos e para a Agroecologia.

NORMATIZAÇÃO DOS RESUMOS EXPANDIDOS

TRABALHO CIENTÍFICO e RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

O documento para submissão deverá ser gravado em formato WORD (.doc, .docx, .rtf). Os textos devem conter no máximo 5 páginas, com espaçamento simples entre linhas e alinhamento justificado, sem recuo. O texto deve ser formatado com as seguintes dimensões: tamanho de papel A4 (210 x 297 mm), margens superior, inferior, esquerda e direita de 25 mm. No texto, deixe um espaço entre os parágrafos, não use tabulação, não inclua cabeçalho e nem rodapé. O tamanho máximo do arquivo não poderá ultrapassar 1 MB.

O título do resumo expandido deverá ser digitado com apenas a primeira letra em caixa alta, centralizado, fonte Arial 12 e em negrito. Em espaço simples abaixo digitar o título em inglês, com somente a primeira letra em caixa alta, centralizado, fonte Arial 12 e em itálico. Utilizar espaço 1,5 e acrescentar os autores, fonte Arial 12, comece com o sobrenome em caixa alta. Serão aceitos no máximo 6 (seis) autores. Demais colaboradores devem ser inseridos nos Agradecimentos.

A instituição de vinculação, o endereço e correio eletrônico, deverão ser apresentados, imediatamente abaixo dos nomes dos autores, com espaço simples entre os autores e as mesmas, fonte Arial 10. Utilizar chamada numérica crescente sobrescrita para indicação das informações dos(as) respectivos(as) autores(as). Se os autores forem da mesma instituição, não utilizar chamada numérica.

O Trabalho Científico deverá obedecer à sequência: Título, Autores(as), Informações dos(as) Autores(as), Eixo Temático, Resumo, Palavras-chave, Abstract (opcional), Keywords, Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusões, Agradecimentos (opcional) e Referências Bibliográficas.

MODELO TRABALHO CIENTÍFICO

Título do trabalho em português, espanhol ou inglês, fonte Negrito, tamanho 12, centralizado.

Título do Trabalho em Inglês (caso o trabalho não seja submetido no idioma inglês), fonte Arial, tamanho 12, itálico, centralizado.

Utilizar espaço 1,5 e acrescentar os autores (Arial, tamanho 12).

SOBRENOME, Nome1; SOBRENOME, Nome2 (Arial fonte 12, centralizado) 1
Instituição, email@provedor.com.br; 2 Instituição, email@provedor.com.br
(Arial fonte 10, centralizado)

Deixar um espaço simples para iniciar outro item (Arial, tamanho 12).

Eixo Temático: **XXXXXX**

Deixar um espaço simples para iniciar outro item (Arial, tamanho 12).

Resumo

Resumo de até 1.000 caracteres (com espaços), em fonte Arial, corpo 11pt, normal, com alinhamento justificado e espaçamento simples entre linhas. O texto deve ser claro, sucinto e, obrigatoriamente, explicar o(os) objetivo(s) pretendido(s) do trabalho, justificando sua importância para a agroecologia (sem incluir referências bibliográficas), os principais procedimentos metodológicos adotados, os resultados mais expressivos e conclusões.

Palavras-chave: até cinco palavras-chave. Não repetir palavras que estejam no título. Separar as palavras-chave por ponto e vírgula (;) e finalizar com ponto (.). Fonte Arial, corpo 11pt, com alinhamento justificado e espaçamento simples entre linhas.

Keywords: Tradução das palavras-chave para o inglês. Fonte Arial, corpo 11pt, com alinhamento justificado e espaçamento simples entre linhas.

Deixar um espaço simples para iniciar outro item (Arial, tamanho 12).

Abstract (Opcional): Tradução do resumo para o inglês. Máximo de 1.000 caracteres (com espaços), em fonte Arial, corpo 11pt, com alinhamento justificado e espaçamento simples entre linhas.

Deixar espaçamento de 1,5 entre linhas para iniciar outro item (Arial, tamanho 12).

Introdução

Deixar um espaço simples para iniciar os parágrafos (Arial, tamanho 12).

Indique claramente a justificativa ou a contribuição do trabalho para o tema gerador e o(s) objetivo(s) proposto(s) nesse item. A introdução do trabalho deve ser escrita na fonte Arial, tamanho 12, alinhamento justificado. Não use tabulação, não inclua cabeçalho e nem rodapé.

Deixar espaçamento de 1,5 entre linhas para iniciar outro item.

Metodologia

Deixar um espaço simples para iniciar os parágrafos (Arial, tamanho 12).

Dependendo da natureza do trabalho, uma caracterização do local deve ser inserida, tornando claras as condições em que a pesquisa foi realizada. Quando os métodos forem bem conhecidos, apenas a referência bibliográfica bastará. Caso contrário é necessário apresentar uma descrição dos procedimentos utilizados, adaptações promovidas. Unidades de medidas e símbolos devem seguir o Sistema Internacional. A metodologia do trabalho deve ser escrita na fonte Arial, tamanho 12, alinhamento justificado
Deixar espaçamento de 1,5 entre parágrafos para iniciar outro item.

Resultados e Discussão

Deixar um espaço simples para iniciar os parágrafos (Arial, tamanho 12).

Apresentar os resultados preferencialmente na forma de tabelas, quadros ou ilustrações gráficas, com comentários analíticos e interpretativos pertinentes aos dados apresentados. Não serão permitidas repetições de informações (tabela e gráfico com os mesmos dados, por exemplo).

Deixar um espaço simples para iniciar os parágrafos (Arial, tamanho 12).

Figuras (gráficos, mapas, fotos, blocos-diagrama e imagens) devem ser inseridas através da função FIGURA (ferramenta do Windows), com resolução de 300 dpi, em dimensão compatível para uma boa visualização em tamanho A4 (retrato ou paisagem).

Deixar um espaço simples para iniciar os parágrafos (Arial, tamanho 12).

As legendas das figuras deverão ser digitadas separadamente para facilitar eventual deslocamento na diagramação. As tabelas podem ser incluídas no texto, sem bordas laterais. Os títulos das figuras deverão ser situados na parte inferior, das tabelas e quadros, na parte superior,

Deixar um espaço simples para iniciar os parágrafos (Arial, tamanho 12).

Podem ser apresentadas até duas tabelas e/ou figuras ao final do trabalho.

Deixar espaçamento de 1,5 entre parágrafos para iniciar outro item.

Conclusões

Deixar um espaço simples para iniciar os parágrafos (Arial, tamanho 12).

Concluir os principais resultados com objetividade, sem repetir os resultados e discussões. As conclusões devem ser sumarizadas na forma de texto corrido e não na forma de itens.

Deixar espaçamento de 1,5 entre parágrafos para iniciar outro item.

Agradecimentos (opcional)

Deixar um espaço para iniciar os parágrafos (Arial, tamanho 12).

Inserir, se for o caso, após a conclusão. Indicar agências de fomento e órgãos financiadores, assim como apoiadores e colaboradores. Deixar espaçamento de 1,5 entre parágrafos para iniciar outro item.

Referências bibliográficas

Deixar um espaço para iniciar as citações (Arial, tamanho 12).

Devem incluir apenas as mencionadas no texto e em tabelas, gráficos, fotos ou imagens, aparecendo em ordem alfabética e em letras maiúsculas. A apresentação segue as normas da ABNT – NBR 6023 (2018), conforme exemplos a seguir.

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS.
Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais
– 5a Aproximação. Viçosa, MG, 1999. 359 p.

DDDDDDDDD, M. R. **As dimensões da sustentabilidade:** um estudo da agricultura orgânica na região metropolitana de Curitiba, Paraná. 2000. 310 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal de Paraná, Curitiba. 2000.

JJJJJJJJ, M. A.; TTTTTTTTTT, G. H. Conceitos e experiências em agricultura sustentável. In: PERT, R. C. M. **Agricultura Sustentável**. Jaboticabal: Associação Brasileira de Engenharia Agrícola, 2003. v. 2, p. 1-106. (Série Engenharia Agrícola).

MMMMMMM, A. C.; QQQQQQQQ, M. A. A construção da segurança alimentar sob o olhar quilombola: a experiência em Mostarda/RS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 5, 2007, Guarapari. **Anais...** Guarapari: Associação Brasileira de Agroecologia, 2007. 1 CD-ROM.

PPPPPPP, L. L. et al. Desarrollo agroecológico de la adopción de tecnologías y la extensión para la sanidade vegetal en los sistemas agrários de Cuba. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Cruz Alta, v. 3, n. 1, p. 3-12, 2008. Quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentandose a expressão et al.